

Nível do Guaíba subirá muito com risco às ilhas

MetSul alerta para altos volumes vindos de outras bacias do Estado

/ CLIMA

A MetSul Meteorologia alerta que o nível do Guaíba subirá acentuadamente durante os próximos dias com prováveis condições de cheia e que podem ter reflexos nas ilhas de Porto Alegre, embora não se preveja uma cheia de grandes proporções.

Atualmente, o Guaíba ainda está baixo, já que a chuva que cai em Porto Alegre não tem grandes efeitos sobre o nível, que responde à vazão de rios pela chuva que ocorre no Centro, Norte e Nordeste do Estado, e que leva dias para alcançar a área da Capital.

Ontem, o nível do Guaíba na régua do Cais Central da avenida Mauá, junto ao Centro Histórico, estava em 0,96 metro, perto do nível médio histórico desta época do ano.

“Considerando o que já choveu e ainda vai chover, é muito possível que o Guaíba possa alcançar o patamar de cheia perto, ao redor e acima de 2 metros, e possa atingir marcas que causem alguns alagamentos nas ilhas, onde os primeiros transtornos se registram quando o nível atinge 2,10 a 2,20 metros na régua do Cais Central”, explica a MetSul.

A possibilidade de uma repetição das grandes cheias de setembro de 2023, novembro de 2023 ou maio de 2024 nos próximos dias está totalmente descartada. A ten-



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Ontem, o nível na régua do Cais Central da av. Mauá estava em 0,96 m

dência é de cheia de magnitude pequena ou no máximo média sem qualquer risco para a parte central da cidade e os eventuais transtornos mais concentrados nas ilhas.

Diante deste cenário de chuva volumosa à excessiva, a MetSul está alertando para a subida de rios e o risco de cheias em diversas bacias de diferentes regiões do Estado ao longo dos próximos dias. O maior risco está em bacias de rios entre o Centro, Noroeste e o Norte-Nordeste, incluindo Jacuí, Vacacaí, Ibicuí, Ijuí, Ijuizinho, Piratini e outros. No Oeste, os rios Quaraí e Ibirapuitã exigem atenção, mas com baixo risco.

Nas bacias que têm nascentes na região serrana, no Nordeste gaúcho, exigem atenção os rios Taquari e Caí pelos volumes de chuva na

Serra, Campos de Cima da Serra e no Oeste do Planalto Médio. A soma da vazão principalmente do Jacuí, Taquari e Caí deverá elevar o Guaíba nos próximos dias elevando assim o risco para as ilhas de Porto Alegre, tal como já alerta pela MetSul Meteorologia.

Já o município de Eldorado, bastante castigado recentemente por um temporal na última semana, segue com o plano de contingência seguido pela defesa civil do município, além dos fenômenos climáticos, como ventos fortes, granizo e grandes volumes de chuvas, o foco principal é o monitoramento da elevação das águas nos locais de maior risco para a população, através do Sistema Municipal de Detecção de Enchentes e Alagamentos.

Capital tem meta de requalificar todas suas praças em até dois anos

/ INFRAESTRUTURA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre lançou ontem o programa Mais Praças, que visa a requalificação dos 717 espaços no município. Com um cronograma já estabelecido e a meta de concluir os trabalhos em dois anos, a gestão reforça que, concomitantemente, mantém-se o cronograma normal de zeladoria de 30 praças por mês.

O prefeito Sebastião Melo também reforçou a importância dos voluntários que atuam como zeladores, conhecidos como “prefeitos” das praças. O objetivo é que, até o final de 2028, todos os pontos da cidade possuam um prefeito nomeado. Atualmente, são 554 voluntários.

Melo seguiu nessa linha ao explicar que a presença da comunidade é essencial para evitar a depredação e o uso indevido dos locais. Um dos principais desafios, segundo ele, é convencer os moradores a cuidarem de suas calçadas. E completou que a cidade ideal é feita da soma da parte da prefeitura, com praças, iluminação e asfalto, com a parte da população, de cuidar e zelar pelo patrimônio público.

Já o secretário municipal de Serviços Urbanos (SMSUrb), Rafael Fleck, informou que a meta inicial de qualificação de 170 praças para 2026 já foi atingida e que a intenção é chegar ao final do ano com 359 praças requalificadas. A estratégia para o

programa também consiste em entregar todas as reformas do mesmo bairro no mesmo mês, gerando um impacto mais significativo na comunidade do que reformas isoladas.

Fleck ainda enfatizou a necessidade de “casar” as melhorias físicas com o engajamento social, combinando o Mais Praças com o Mais Comunidades. A ideia é que a entrega da infraestrutura ocorra no mesmo período em que o prefeito visita a comunidade para receber demandas estagnadas.

Além disso, houve uma mudança de estratégia na atuação do poder público, destacada pela vice-prefeita Betina Worm, que definiu as praças como a “sala de estar” da cidade, por serem espaços de convivência, lazer e esporte. Segundo ela, a mudança foi na lógica de manutenção e requalificação.

Anteriormente, o deslocamento constante de equipes e maquinário para atender demandas isoladas gerava desperdício de tempo e recursos, já que a remuneração é por hora, e que isso mudou com a ideia de unificar as obras por bairro.

Para este ano, Chácara das Pedras (agosto), Boa Vista (setembro), Jardim Isabel (outubro), Praia de Belas (novembro) e Três Figueiras (dezembro) devem ter suas praças concluídas. Seguindo por bairros como São Geraldo, Cristal, Santana, Jardim Lindóia, Vila Conceição, Moinhos de Vento e Guarujá até julho de 2027. O restante do cronograma ainda será definido.

Especialista alerta para conjuntivite viral com a chegada do inverno

/ SAÚDE

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Com a chegada da estação mais fria no Rio Grande do Sul, surgem os típicos vírus do inverno, com destaque para a conjuntivite viral, que atinge todas as faixas etárias da população, mas, principalmente, as crianças. A infecção que afeta os olhos é uma inflamação altamente contagiosa, que tem como principais sintomas vermelhidão ocular, lacrimejamento excessivo, sensação de areia ou corpo estranho nos olhos e secreção. Não é comum ter baixa visão e dores sérias.

Conforme Juliana Marcon,

oftalmologista do Hospital Banco de Olhos São Pietro, o público mais vulnerável são as crianças ou quem tem muito contato com elas (pais e professores). “As crianças de até 5 anos que frequentam creche não têm como controlar os sintomas, todas adoecem juntas, compartilham objetos, não se consegue ter uma higiene local constante igual aos adultos”, explica.

Nesse sentido, existem alguns tipos de conjuntivite, sendo eles, a viral, bacteriana e alérgica. As virais são as mais comuns, isso pela quantidade de tipos de vírus circulando, principalmente, nessa época do ano, com muitos resfriados. Já a bacteriana, geralmente, o quadro é de um olho

só, com uma secreção purulenta e maior inflamação, podendo resultar em lesão na córnea, necessariamente tratada com antibióticos. O caso alérgico se dá por conta do aumento de reações em pessoas que já têm algum histórico de alergias.

“Não é normal uma pessoa ter problemas visuais durante a conjuntivite. A infecção tem um curso previsível. Tem um pico de piora, de dois a três dias, depois deve melhorar. O ciclo completo vai durar no máximo de cinco a sete dias. Se prolongando, tendo caso de piora o paciente tem de ir no pronto atendimento”, aponta a especialista.

Na visão de Juliana, se as pessoas esquecerem das medidas de

Medidas de higiene e cuidados nas conjuntivites

- ▶ Não esfregar ou coçar os olhos;
- ▶ Lavar as mãos com frequência, álcool 70% pode auxiliar;
- ▶ Em caso de secreções, limpar com água fria ou soro fisiológico;
- ▶ Não cobrir os olhos com gaze ou tampão;
- ▶ Não usar maquiagem nos olhos;
- ▶ Não usar lentes de contato até 2 semanas após resolução da infecção;
- ▶ Não compartilhar objetos de uso pessoal;
- ▶ Evitar contato físico próximo com outras pessoas;
- ▶ Evitar automedicação;
- ▶ Crianças não devem frequentar escolas em caso de infecção;
- ▶ Lavar, diariamente, lençóis, fronhas e toalhas.

cuidado, a conjuntivite viral pode vir a se tornar uma crise. “Com a pandemia da covid-19 todo mundo viu o poder da disseminação viral, e o que pode causar. Precisamos insistir nas medidas de hi-

giene, para não esquecer, porque, realmente, é o contato, a falta de noção de higiene de medidas básicas que a torna tão contagiosa. A maioria dos casos poderiam ser evitados”.